

**ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELAS BOLSISTAS DO PROGRAMA DE APOIO
PEDAGÓGICO AO ESTUDANTE INDIGENA E QUILOMBOLA (APEIQ): a
IMPORTÂNCIA DO ACOLHIMENTO, DA INCLUSÃO E DE VIABILIZAR A
EDUCAÇÃO SIGNIFICATIVA NA UNIVERSIDADE**

FONTOURA, Cecília Gazaniga; TEIXEIRA, Bárbara Kraus;
MARTINS, Tielen Nunes Siqueira.

FONTOURA, Jara Lourenço
ceciliagazaniga@yahoo.com.br
Universidade Federal do Rio Grande

Palavras-chave: Apoio pedagógico; Estudante Quilombola; Acolhimento; Inclusão; Educação significativa.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho originou-se no âmbito do Programa de apoio pedagógico ao estudante indígena e quilombola - APEIQ, no qual somos bolsistas - e tem como objetivo salientar a importância de programas viabilizadores de apoio pedagógico aos estudantes indígenas e quilombolas. Buscamos também enfatizar a valia do fornecimento de bolsas de estudo a estudantes da universidade realizadas pela Pró-Reitoria de assuntos estudantis (PRAE) que tem papel crucial para a manutenção e permanência destes estudantes na Universidade.

Entendemos a relevância deste tema, principalmente analisando e estudando as histórias de vida, marcada pela resistência, dos povos indígenas e das comunidades quilombolas. Dessa forma, podemos afirmar que a trajetória educacional desses indivíduos desde muito cedo é árdua, e portanto, programas como este são fundamentais para assegurar o seu ingresso nas universidades federais, sua permanência e a garantia do seu direito à formação profissional.

Assim, o trabalho a seguir, trará relatos pessoais das bolsistas sobre suas percepções da relevância do programa e de suas práticas cotidianas, com o objetivo de compartilhar vivências e expor de forma simplificada a perspectiva da *Humana Docência* (ARROYO, 2013), a qual acreditam e defendem. Torna-se importante salientar que no curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande, participam atualmente apenas estudantes de origem quilombola e por esta razão, traremos maior enfoque a estes povos, mas sem desvalidar as lutas e a participação dos povos indígenas nos demais cursos da Universidade.

2 METODOLOGIA

Para a produção deste trabalho, foi utilizada a metodologia de pesquisa observacional, através da escuta e do registro dos relatos das bolsistas de apoio pedagógico e revisão bibliográfica de textos, livros e artigos relacionados à temática dos processos seletivos específicos para indígenas e quilombolas.

Como base de toda pesquisa científica e empregado nas diversas áreas das ciências humanas, o método observacional abrange desde as primeiras etapas do estudo até os mais avançados estágios, permitindo, ainda, aprimorar outros tipos de pesquisa. (FACHIN, 2006, p.39)

Importante destacar que um dos objetivos do programa é conscientizar o estudante bolsista sobre os enfrentamentos vivenciados pelos alunos quilombolas e para isso, pudemos debater acerca dos estudos realizados sobre a história e trajetória de vida da população quilombola aliadas às experiências que tivemos ao longo da participação do programa. Dessa forma, buscamos respaldo teórico para maior sustentação e trazemos como aporte, artigos científicos que foram discutidos nas reuniões do Programa de apoio ao estudante indígena e quilombola - APEIQ.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A priori, antes de argumentar acerca das atividades desenvolvidas pelas bolsistas do programa APEIQ, é preciso compreender, de forma simplificada, sobre a trajetória percorrida na universidade até viabilizar as condições adequadas para ingresso e permanência dos estudantes indígenas e quilombolas como ocorrem atualmente. Assim, os processos seletivos específicos foram instituídos a partir da política de ações afirmativas, que tiveram seus primeiros movimentos no ano de 2005, através de debates e seminários a respeito deste assunto. Em 2009, em seu primeiro formato, os processos seletivos específicos ofereceram 5 vagas em 5 diferentes cursos para estudantes indígenas.

Na ocasião, definiu-se como proposta do Programa a adoção de uma bonificação aos estudantes – considerando o critério de natureza social, de natureza étnica e mérito individual no contexto das desigualdades sociais – bem como a disponibilização de cinco vagas específicas a estudantes indígenas, para ingresso em cinco diferentes cursos de graduação. Esse comprometimento com as questões sociais identifica que a universidade é um espaço de transformação da realidade social e, também, de garantia e de fortalecimento das políticas públicas, no que concerne, em especial, as Ações Afirmativas. (JARDIM, 2023, p.44)

A partir deste movimento, deu-se continuidade ao debate na busca de tornar o acesso à universidade cada vez mais democrático e inclusivo. Em 2013, a Universidade reestruturou o Programa passando a oferecer 10 vagas para estudantes Indígenas e mais 10 vagas para estudantes Quilombolas. O programa

denominado PROAAf- Programa de Ações Afirmativas-, tem por objetivo oferecer condições adequadas para ingresso e permanência a estes estudantes, garantindo, através da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis, auxílios como moradia, alimentação, financeiro, apoio pedagógico e entre outros.

Nossas experiências se dão no âmbito do Programa de Apoio Pedagógico aos estudantes indígenas e quilombolas que visa oferecer uma série de subsídios para a permanência de estudantes indígenas e quilombolas nos espaços da Universidade Federal do Rio Grande. O público-alvo do programa são estudantes de graduação presencial de diversos cursos ofertados na FURG e para adequar se ao cargo de bolsista é necessário ter disponibilidade de 12 horas semanais, possuir um bom desempenho acadêmico, não possuir outra bolsa de estudos e entre outras características que são avaliadas na inscrição do edital e na entrevista. Ademais, são exigidas prática de algumas das atividades como participar de reuniões mensais com a PRAE e a coordenação e entregar relatórios mensais, por exemplo.

Esta ferramenta atua por meio de bolsistas e tem como objetivo auxiliar estes estudantes desde sua chegada à Universidade, em questões de adaptação aos espaços, até o acompanhamento em sua trajetória acadêmica, por meio de mediações, quando necessárias, nos processos de ensino-aprendizagem, considerando sua cultura, visando o acolhimento das especificidades e demandas destes estudantes na universidade. Um dos objetivos dos bolsistas é viabilizar o sentimento de pertencimento dos estudantes atendidos nos espaços universitários e potencializar a autonomia nas demandas acadêmicas.

Algumas das atribuições dos bolsistas são percebidas no processo de adaptação/ acolhimento e domínio de ferramentas essenciais no cotidiano do estudante universitário. Por exemplo, ao ingressar na instituição é preciso que conheçamos os diversos departamentos, desde restaurantes universitários, pró-reitorias, biblioteca, casa do estudante, entre muitos outros locais que tem a finalidade de apoiar e facilitar o processo de ensino aprendizagem na Universidade, e é nessa adaptação que os bolsistas são fundamentais para que os estudantes consigam localizar os espaços e compreender suas organizações.

Após esse primeiro contato com a instituição, os bolsistas também auxiliam no manejo das plataformas online como o Sistema Acadêmico e o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). É necessário que o estudante universitário tenha conhecimento e domínio de ambas as plataformas, pois nelas ocorrem processos

como solicitação de matrículas, acompanhamento da situação acadêmica, repositório de atividades, textos, avaliações e entre outros. Estas ferramentas que tem por objetivo facilitar a organização para o universitário, por vezes, é um dos primeiros obstáculos encontrados pelos estudantes indígenas e quilombolas que podem enfrentar dificuldades para executar os primeiros acessos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos afirmar que as ações afirmativas da Furg, estão em constante atualização e sempre considerando as demandas dos estudantes atendidos. Da mesma forma, nós enquanto grupo de apoio pedagógico, também buscamos conhecer novas práticas, nos debruçando sobre as pesquisas e treinamentos para que possamos oferecer um apoio que contemple as necessidades dos estudantes indígenas e quilombolas. Trazemos como finalização da escrita uma frase de Freire: “Ninguém começa a ser educador numa certa terça-feira às quatro horas da tarde. Ninguém nasce educador ou é marcado para ser educador. A gente se faz educador permanente, na prática e na reflexão sobre a prática.” (FREIRE, 1995, p. 58).

Em suma, as atividades desenvolvidas pelas bolsistas, vão muito além do apoio pedagógico, pois ao longo das suas jornadas individuais no programa se aproximam das estudantes atendidas e estabelecem vínculo afetivo. Assim, os momentos de suporte tornam-se via de mão dupla, possibilitando que sejam apoio emocional umas das outras em momentos de dúvidas, angústias e alegrias. A experiência de apoio pedagógico é extremamente significativa, tanto por potencializar os processos de ensino-aprendizagem, quanto de enriquecimento pessoal, pois além de viabilizar a familiarização das estudantes atendidas sobre as questões da vida acadêmica, possibilita também o reconhecimento de outras culturas, formas de ser e agir, diferentes formas de vivenciar os processos, de superar as dificuldades e as limitações. Nos tornamos companheiras que se acolhem e contribuem para a formação profissional e significativa umas das outras.

5 REFERÊNCIAS

- ARROYO, M. G. Ofício de mestre: imagens e autoimagens. Petrópolis: Vozes, 2013.
- FACHIN, Odilia. **Fundamentos de metodologia**, 5ªed, São Paulo: Saraiva, 2005.
- FREIRE, P. A Educação na Cidade. São Paulo: Cortez, 1991.
- JARDIM, Daniele Barros. **As ações afirmativas na FURG (2009- 2019):** uma pesquisa de inserção ecológica, Rio Grande,RS: Ed. da FURG, p.306 , 2023.